



| | |
|--------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2015 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Educação Inicial em Enfermagem: uma análise sobre sua relação com o empoderamento do profissional da enfermagem na saúde pública |
| Autor | CAROLINE SCUSSEL |
| Orientador | JANINE MOREIRA |
| Instituição | Universidade do Extremo Sul Catarinense |

Educação Inicial em Enfermagem: uma análise sobre sua relação com o empoderamento do profissional da enfermagem na saúde pública

Caroline Scussel
Orientadora Prof^a Dr^a Janine Moreira
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Introdução

A pesquisa discutiu a relação entre a educação inicial em Enfermagem e o empoderamento dos profissionais da enfermagem na saúde pública. Para problematizar esta relação se questionou o trabalho e suas condições de realização. A partir da leitura de Engels (1979) e Marcuse (1982), entende-se que toda a tecnologia e a forma de desenvolver o trabalho estão postos *a priori* ao trabalhador, que não problematiza a tecnologia que utiliza, nem mesmo o trabalho como ele é na sociedade capitalista. Mesmo os trabalhadores que não estão na linha de produção podem ser alienados, já que a lógica de produção por produção atinge todos os níveis e tipos de trabalho. Um trabalhador alienado não poderá ser uma mediação para o empoderamento da população, aspecto importante do trabalhador do SUS e da ESF, uma vez ele próprio não estar empoderado de si, o que também se deve a fatores que permeiam sua própria formação, inicial e permanente, muitas vezes pautada em aspectos técnicos, não políticos, não sendo mediação para seu empoderamento.

Para Carvalho (2004, p.675), há o *empowerment* psicológico – o que contempla ações para a formação da consciência do indivíduo - e o comunitário – o que implica na “disputa pelo controle de recursos e na redistribuição de poder”, envolvendo a participação, o controle de indivíduos e comunidades sobre ações que repercutem em suas vidas.

Metodologia

A pesquisa foi dialética, exploratória, qualitativa, documental e empírica.

Os **sujeitos** foram: Os enfermeiros das ESF do município de Criciúma, 07 que realizaram sua formação inicial na UNESC e 05 na UNISUL, com critério de escolha aleatório, e as coordenadoras dos cursos de Enfermagem da UNESC e da UNISUL. Os **instrumentos** foram: Análise documental das Diretrizes Nacionais para os cursos de Enfermagem; Análise do Projeto Pedagógico e do Currículo do curso de Enfermagem da UNESC e da UNISUL; Entrevistas semiestruturadas com os sujeitos da pesquisa.

Resultados e Discussão

Verificou-se, através da análise documental, que a educação inicial em enfermagem está pautada em projetos que visam em demasia o conhecimento técnico, em detrimento de aspectos mais politizados, que sejam mediação ao empoderamento e à transformação social.

As entrevistas com os enfermeiros demonstram que estes não abordaram o conceito de empoderamento em suas graduações, e não identificam suas formações iniciais permeadas por este conceito, dando foco às questões técnicas, de acolhimento na assistência, de perfil profissional. Alguns afirmam que se sentem empoderados em seus trabalhos, porém, estão restringidos pelas condições de trabalho. Poucos afirmam

serem mediações para o empoderamento da equipe e da comunidade na qual estão inseridos.

As entrevistas com as coordenadoras dos cursos de enfermagem também demonstram a prioridade nas competências e habilidades técnicas, de acolhimento assistencial e de participação social no sentido restrito que propõe o SUS (conselhos de saúde), sem aprofundar nas relações de equipe e com a população.

Conclusão

Verificou-se que a relação da educação inicial em enfermagem com o empoderamento é frágil, as graduações em enfermagem não abordam de forma efetiva este conceito e/ou não estão permeadas por ele, nem problematizam de forma central os processos de trabalho e suas implicações políticas, econômicas e sociais no trabalho na saúde pública. Estes aspectos formativos, juntamente às condições de trabalho alienantes, dificultam o estabelecimento do empoderamento do profissional na saúde pública.

Referências

CARVALHO, Sérgio Resende. As contradições da promoção à saúde em relação à produção de sujeitos e a mudança social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.9, n.3, p. 669-678. 2004.

ENGELS, Friedrich. **A dialética da natureza**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (A humanização do macaco pelo trabalho – P.215-227).

MARCUSE, Hebert. **A ideologia da sociedade industrial**: o homem unidimensional. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. (P.142-155).

Fonte financiadora: PIBI/UNESC.